

# DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM CANCEROLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ASSISTENTE SOCIAL RESIDENTE

CHALLENGES AND OPPORTUNITIES OF MULTIPROFESSIONAL RESIDENCY IN CANCER THERAPY: EXPERIENCE OF A PRACTICING SOCIAL WORKER

DESAÍOS Y POSIBILIDADES DE LA RESIDENCIA MULTIPROFESIONAL EN CANCEROLOGÍA: RELATO DE EXPERIENCIA DE UNA TRABAJADORA SOCIAL RESIDENTE

Miliane de Carvalho Pinheiro <sup>1</sup>

Kelly Maria Gomes Menezes <sup>2</sup>

Maria Carleandra Gonçalves Oliveira <sup>3</sup>

## Como Citar:

Pinheiro MC, Menezes KMG, Oliveira MCG. Desafios e Possibilidades da Residência Multiprofissional em Cancerologia: Relato de Experiência de uma Assistente Social Residente. *Sanare*. 2023;22(2).

## Descritores:

Residência Multiprofissional em Saúde; Serviço Social; Cancerologia; Atuação Profissional do Assistente Social.

## Descriptors:

Multiprofessional Residency in Health; Social Service; Cancerology; Professional Performance of the Social Worker.

## Descriptores:

Residencia Multiprofesional en Salud; Trabajo Social; Cancerologia; Actuación Profesional del Trabajador Social.

## Submetido:

29/06/2023

## Aprovado:

24/10/2023

## Autor(a) para Correspondência:

Miliane de Carvalho Pinheiro  
E-mail: miliane.cpinheiro@gmail.com

## RESUMO

Este artigo visa relatar e analisar os principais desafios e possibilidades experienciados durante a formação e trabalho profissional por uma assistente social residente de um programa de Residência Multiprofissional em Saúde com ênfase em Cancerologia na cidade de Fortaleza, no Estado do Ceará. Trata-se de uma Sistematização de Experiência, de caráter qualitativa e descritiva, elaborada em conjunto com a pesquisa bibliográfica e documental. Os resultados indicam que a Residência, do Hospital Oncológico em questão, desempenha um papel político-pedagógico para a formação de profissionais da saúde, o que tem oportunizado a especialização qualificada no que se refere à política de saúde e a área oncológica. Por outro lado, também foi constatado que a residência se apresenta como campo de tensões, interpondo limites e desafios à formação profissional, repercutindo diretamente na vivência teórica e prática dos residentes multiprofissionais.

1. Graduada em Serviço Social pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Especialista em Cancerologia pelo Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Instituto do Câncer do Ceará (ICC). Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Estadual do Ceará (PPGS/UECE). E-mail: miliane.cpinheiro@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-3274-8252>.

2. Graduada em Serviço Social pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Mestra em Políticas Públicas e Sociedade pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: kelly.menezes@ufc.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6400-0649>

3. Especialista em caráter de residência multiprofissional pelo Programa de Pós-graduação em Residência Integrada em Saúde (RIS) da Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP/CE), com ênfase em Cancerologia. Instituto do Câncer do Ceará (ICC). Graduada em Serviço Social pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). E-mail: carleandra.oliveira@icc.org.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7914-7894>

**ABSTRACT**

*This article aims to report and analyze the main challenges and opportunities experienced by a social worker in a multidisciplinary health program focused on cancer medicine in the city of Fortaleza, in the state of Ceará, during her training and professional activity. This is a systematization of experiences of a qualitative and descriptive nature, which was compiled together with bibliographical and documentary research. The results indicate that residency training at the oncology hospital in question has played a political-pedagogical role in the training of health professionals, providing opportunities for qualified specialization in relation to health policies and the field of oncology. On the other hand, it was also noted that residency is a field of tension that imposes limits and challenges on professional training, which has a direct impact on the theoretical and practical experience of multidisciplinary residents.*

**RESUMEN**

*Este artículo tiene como propósito exponer y analizar los principales desafíos y oportunidades que se han experimentado durante la formación y el empleo profesional de un trabajador social residente en un Programa de Residencia Multidisciplinario en Salud, enfocado en Cancerología, en la ciudad de Fortaleza, en el Estado de Ceará. Se trata de una Sistematización de la Experiencia, de carácter cualitativo y descriptivo, elaborado junto a la investigación bibliográfica y documental. Los resultados evidencian que la residencia en el Hospital Oncológico en cuestión ha desempeñado un papel político-pedagógico en la formación de profesionales de la salud, lo que ha brindado oportunidades de especialización específica en lo que respecta a la política de salud y al ámbito oncológico. Por otro lado, también se constató que la residencia se presenta como un campo de tensiones, que impone límites y desafíos a la formación profesional, lo que repercute directamente en la experiencia teórica y práctica de los residentes multidisciplinarios.*

**INTRODUÇÃO**

A Resolução da Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde (CNRMS) nº 2, de 13 de abril de 2012, define em seu art. 3º que os Programas de Residência Multiprofissional em Saúde (RMS) e em Área Profissional da Saúde constituem modalidade de ensino de pós-graduação *lato sensu*, destinado às profissões da saúde, com exceção da médica. Os programas objetivam a inserção qualificada de profissionais da saúde no mercado de trabalho, preferencialmente aqueles recém-formados, particularmente em áreas prioritárias para o SUS<sup>1</sup>.

Os programas de RMS são orientados pelos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), são caracterizados por ensino em serviço, com duração mínima de 02 anos, com carga horária de 60 horas semanais e em regime de dedicação exclusiva. Esses programas incorporam as seguintes profissões da área da saúde: Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Psicologia, Serviço Social e Terapia Ocupacional<sup>2</sup>.

Criado em 2013, o Programa de Residência Multiprofissional em Cancerologia de um Hospital de Referência Oncológica na cidade de Fortaleza, no

Estado do Ceará, visa possibilitar aos profissionais da saúde a formação continuada, beneficiando-se da orientação universitária sob a forma de especialização. A RMS da instituição conta com 06 núcleos de saberes, sendo eles: Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia e Serviço Social.

De acordo com Castro (2021), é possível constatar que ocorreram avanços nas produções científicas sobre a RMS nos últimos anos, apesar disto, ainda é escasso o referencial bibliográfico sobre a temática. Com isso, a autora chama a atenção para a necessidade dos residentes, preceptores e tutores relatarem as suas vivências na RMS<sup>3</sup>. Apoiando-nos na pesquisa citada, ressaltamos a relevância deste estudo, ao propor a construção de mediações teórico-práticas ao realizar uma sistematização de experiência a partir da vivência de uma assistente social residente num programa de RMS com Ênfase em Cancerologia.

Diante deste cenário, esta pesquisa objetiva relatar e analisar os principais desafios e possibilidades experienciados durante a formação e trabalho profissional pelos residentes de um programa de Residência Multiprofissional em Saúde com ênfase em Cancerologia na cidade de Fortaleza/CE.

## METODOLOGIA

Este artigo trata-se de uma Sistematização de Experiência que descreve a vivência de uma assistente social residente do Programa de Residência Multiprofissional em Cancerologia em um Hospital Oncológico de Referência na cidade de Fortaleza/CE, tendo como base as atividades práticas, teóricas e teórico-práticas desenvolvidas durante o período de março de 2021 a fevereiro de 2023.

A metodologia disposta neste estudo foi a pesquisa de natureza qualitativa e descritiva. Para a construção deste artigo, utilizamos a ferramenta denominada “Sistematização de Experiência”, definida como uma “interpretação crítica de uma ou várias experiências que, a partir da sua ordenação e reconstrução, descobre ou explicita a lógica do processo vivido: os fatores que intervieram, como se relacionam entre si e porque é que sucederam dessa forma”<sup>4</sup>.

Além da descrição da experiência vivenciada, o relato de experiência requer um esforço acadêmico-científico explicativo e um apoio teórico-metodológico que aplique uma crítica-reflexiva. Para tanto, realizamos a associação da sistematização de experiência com a pesquisa de cunho bibliográfica e documental. Deste modo, realizamos o estudo bibliográfico para sistematização e análise de publicações que refletem sobre a temática de interesse. Também foi empregado o estudo de documentos e resoluções que discutem a RMS no país.

Por fim, para a apreciação da experiência contida neste estudo, realizamos a análise científica por meio da Sistematização de Experiência como método de interpretação crítica. Nessa perspectiva, ordenamos e apresentamos as experiências, percorrendo sobre os aprendizados, limites e possibilidades da Residência Multiprofissional em Saúde com ênfase em Cancerologia. Com isso, foi possível realizar o exame das relações estabelecidas entre o relato de experiência e o levantamento bibliográfico empreendido previamente.

## CENÁRIO DE FORMAÇÃO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

A formação oportunizada pelos programas de Residência Multiprofissional contribuem para a qualificação de profissionais no campo da saúde.

A nossa experiência profissional durante os dois anos de residência em um programa com ênfase em cancerologia nos alerta para a necessidade de pensarmos sobre as possibilidades, mas também sobre os desafios deste contexto de formação teórico-prático. Compreendendo a importância de ultrapassar o olhar aligeirado e por vezes não reflexivo do cotidiano, é que realizamos um diálogo crítico e fundamentado teoricamente acerca das experiências e observações de uma assistente social residente multiprofissional.

Na RMS do Hospital Oncológico na cidade de Fortaleza/CE, o núcleo de Serviço Social é formado por 08 assistentes sociais residentes (sendo 04 residentes do primeiro ano e 04 residentes do segundo ano), 1 tutora, 1 preceptora de referência e 4 preceptoras “gerais”. As assistentes sociais contratadas pela instituição, bem como os assistentes sociais residentes, atuam frente às expressões da questão social, no âmbito das políticas sociais, com ênfase nas políticas de saúde e suas especificidades conceituais e legislativas para a atenção oncológica. A atuação dos profissionais é perpassada por demandas individuais e coletivas, sendo prestada desde o ingresso do usuário na instituição (abertura de prontuário) até a desospitalização ou assistência pós-óbito.

As atividades práticas realizadas pelos residentes de Serviço Social da instituição se traduzem no acolhimento e atendimento das demandas sociais dos pacientes diagnosticados com câncer e de sua rede sociofamiliar. No âmbito da oncologia, o profissional de Serviço Social integra as equipes de saúde e contribui para a adesão ao tratamento, por meio da inserção em políticas sociais públicas e acesso a bens e serviços que melhorem a qualidade de vida dos usuários. Além disso, atua na formação dos sujeitos (profissionais, usuários e familiares) para mobilização e fomento da chamada “consciência sanitária”<sup>5</sup>.

Observamos que no tocante ao Serviço Social da referida instituição, o número de 6 profissionais contratadas é insuficiente para dar conta de todos os serviços do Complexo Hospitalar e das demandas apresentadas diariamente pela equipe multiprofissional e pelos usuários do serviço. Deste modo, a residência soma o quadro de profissionais da instituição, o que possibilita uma maior cobertura do serviço prestado aos usuários do SUS. Contudo, é pertinente destacar que os residentes passam por uma formação em serviço, assim não devem ser

vistos como substitutos de mão de obra e tampouco, como responsáveis pelo atendimento das demandas de determinados setores. Tais questões, por vezes, são confundidas pelos profissionais da equipe de assistência.

Vale salientar que a RMS é uma pós-graduação que o residente não é um funcionário da instituição a qual está vinculado, mas sim um profissional em formação que participa de um programa que envolve aulas teóricas e práticas, o que requer supervisão profissional. A residência não gera vínculo empregatício, contudo, o déficit de profissionais, a precarização das políticas públicas e das instituições hospitalares e o equivocado entendimento sobre o papel do residente nos espaços ocupacionais, faz com que os residentes de diversas categorias profissionais, incluindo os de Serviço Social, assumam os serviços no âmbito assistencial, trazendo impactos ao processo de ensino-aprendizagem<sup>6</sup>.

O assistente social que atua no campo da saúde tem tido, muitas vezes, dificuldades de compreensão por parte da equipe das suas atribuições e competências frente à dinâmica de trabalho nas unidades de saúde<sup>7</sup>. A partir da nossa vivência na RMS, identificamos que esta questão é um dos pontos que repercute diretamente na atuação dos residentes de Serviço Social da instituição, requisitados em algumas situações para atuar em demandas que não são atividades de sua profissão. A negativa ao atendimento destas solicitações, em muitas ocasiões, gera desgastes e embates diretos entre os residentes e os demais membros da equipe.

Diante disso, ponderamos ser necessário a realização de reuniões e debates entre os diversos profissionais para o esclarecimento de suas ações. De modo específico ao campo da RMS, destacamos a relevância do estabelecimento de limites e definições mais explícitas sobre o papel do residente para o corpo profissional da assistência hospitalar, a fim de desconstruir concepções errôneas, como as de que o residente é o profissional “que deve fazer tudo” e, ao mesmo tempo “o que não faz nada”.

A extensa carga horária de 60 horas semanais, normatizadas pelos órgãos reguladores dos programas de residência, apresenta-se como um dos principais desafios enfrentados pelos residentes. Compreendemos, a partir da nossa experiência, que a carga horária semanal, ainda que esteja dividida em atividades práticas e teórico-práticas, desencadeia um intenso desgaste físico e mental aos envolvidos, sobretudo porque os residentes prestam assistência

direta aos usuários, envolve responsabilidades operativas e éticas. Agregando-se a isto, estas questões são intensificadas para os residentes que atuam em um contexto tão complexo como o oncológico<sup>6</sup>.

A jornada de 70 horas semanais implica a intensificação do trabalho dos residentes e, de modo específico, segue contrária à luta dos assistentes sociais quanto à carga horária de 30 horas semanais. Consideramos, a necessidade dos espaços organizativos e legais dos programas de RMS avançarem nas discussões em busca da revisão da desgastante carga horária vigente.

É válido pontuar que a sobrecarga na conjuntura da RMS não se restringe apenas aos residentes, atingindo os demais trabalhadores do serviço. De modo mais direto, ressaltamos o impacto provocado ao cotidiano profissional dos tutores e preceptores que, além de prestar assistência direta aos usuários do hospital (desempenhando as funções para os quais foram contratados), são requisitados a acompanhar o processo formativo dos residentes. A execução de um programa de RMS gera novas demandas aos profissionais, no entanto, tais requisições não são acompanhadas pela melhoria das condições de trabalho e nem pela contratação de mais profissionais<sup>8</sup>.

Outra questão desafiadora posta na RMS do Hospital Oncológico na cidade de Fortaleza/CE, a nosso ver, é a carga horária destinada ao eixo de atividades práticas, que acaba sendo cumprida quase que exclusivamente na assistência hospitalar direta, representando diariamente, a realização de 10 horas de atuação assistencial. Cabe destacar que é possível propor nos projetos dos programas de RMS atividades que valorizem o caráter pedagógico em relação ao assistencial. Nessa direção, compreende-se que atividades práticas não são sinônimos de atendimento direto à população e que podem ser dispostas em reuniões, grupos operativos, participação em fóruns da categoria ou da área de atuação na qual se inserem os programas<sup>8</sup>.

A área de saúde é o espaço sócio-ocupacional de prestação de serviços que corresponde às atividades essenciais para a vida humana. Os profissionais que atuam neste campo são apresentados como os que enfrentam maiores riscos de estresse ocupacional, sobretudo os distúrbios do sono, que podem estar ainda mais frequentes devido ao trabalho em turno e às longas jornadas de trabalho. Nesse sentido, a saúde dos profissionais residentes também pode ser

afetada pelos fatores destacados<sup>9</sup>.

Um estudo realizado com 47 residentes multiprofissionais, de uma instituição de referência em oncologia do Estado do Ceará, revelou que 85% dos residentes apresentavam um alto nível de exaustão emocional e 15% do público correspondiam aos domínios em mediano para o desenvolvimento da exaustão emocional. A investigação ressalta que a população estudada estava propensa ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout (SB), ressaltando a necessidade da implementação de uma estratégia de promoção da saúde, em virtude de uma tendência para o desenvolvimento da SB no contexto do programa de residência multiprofissional em cancerologia em questão<sup>10</sup>.

A partir da nossa experiência na RMS, notou-se um intenso processo de adoecimento físico e mental dos residentes do Hospital Oncológico na cidade de Fortaleza/CE, o que era observado e também vivenciado por seguidas faltas, atestados médicos e relatos sobre a sobrecarga e tensão do cotidiano profissional.

Em se tratando das possibilidades da RMS, um ponto importante a ser salientado é a atuação interdisciplinar, que envolve a interlocução dos conhecimentos profissionais e o atendimento integral das demandas dos usuários dos serviços de saúde. Todavia, a simples inserção de profissionais de diferentes áreas numa equipe de saúde não é suficiente para garantir o seu caráter interdisciplinar.

O programa de Residência Multiprofissional em Cancerologia, da instituição aqui analisada, organiza suas atividades por meio de equipes multidisciplinares, ampliando a formação e a construção teórico-prática ao possibilitar aos residentes um trabalho em conjunto, desenvolvido por meio de ações costuradas por diferentes campos do saber, mas sem perder a especificidade de cada núcleo de formação. Nota-se que a interdisciplinaridade é um importante pilar da proposta pedagógica desta RMS, sendo a atuação profissional dos residentes no interior da instituição mola propulsora para a mudança de práticas cristalizadas.

Os conteúdos programáticos das atividades teóricas da RMS, do Hospital Oncológico na cidade de Fortaleza/CE, são organizados a partir de dois eixos: específico e transversal. O eixo específico é destinado à apresentação das particularidades de cada profissão nas práticas em Cancerologia. O eixo transversal agrega todos os residentes e objetiva o aprimoramento técnico nas questões que são

pertinentes a todos os profissionais que compõem a equipe multiprofissional. O calendário das atividades teóricas é estruturado a fim de capacitar os residentes para compreender e responder, de forma qualificada, as demandas e desafios postos diante da promoção, prevenção e controle do câncer. No que se refere ao eixo específico do Serviço Social, este é organizado a fim de contemplar as especificidades do trabalho do assistente social na atenção oncológica e na política de saúde, bem como as suas correlações com as demais políticas intersetoriais.

O módulo teórico da RMS do Hospital Oncológico na cidade de Fortaleza/CE é fundamental, uma vez que permite o aprimoramento científico e técnico dos residentes acerca das questões que são pertinentes à ênfase em cancerologia. Além disso, o aprendizado teórico se demonstra basilar para a atuação prática na assistência oncológica, permeada por particularidades e diversos desafios.

O Hospital no qual nos fundamentamos para esta pesquisa, é referência em oncologia no Norte-Nordeste, dispendo de todas as fases do tratamento do câncer. Nesse sentido, podemos salientar que a formação dos residentes multiprofissionais na instituição é enriquecida e ampliada, visto que contempla a possibilidade de intervenção e observação nos mais diversos cenários e clínicas/especialidades de tratamento do câncer.

A RMS em Cancerologia da instituição também contempla rodízios externos, e aqui gostaríamos de destacar, a vivência prática durante um mês no âmbito da Atenção Básica. No caso da saúde, a “porta de entrada” para o acesso dos usuários ao tratamento de Alta Complexidade ocorre por meio da Atenção Básica. À vista disso, a experiência em uma Unidade de Atenção Primária em Saúde (UAPS) se revela como fundamental para compreender o itinerário terapêutico dos usuários nos diversos níveis de complexidade em saúde. No tocante ao rodízio na UAPS, no contexto da residência, salientamos a possibilidade de troca de saberes, a compreensão do percurso para o diagnóstico dos usuários, bem como a identificação dos principais entraves e dificuldades enfrentados para o acesso ao tratamento oncológico. Além disso, o intercâmbio entre os níveis de complexidade propicia parcerias no compartilhamento do cuidado.

Os residentes durante o processo formativo são supervisionados e avaliados por tutores e preceptores. Em relação à RMS do Hospital Oncológico na cidade de Fortaleza/CE, salientamos que esse processo é

facilitado, porque muitos profissionais que compõem o quadro da instituição são residentes egressos de programas de residência. De modo específico, podemos referenciar o núcleo de Serviço Social, o qual é formado por 06 profissionais contratadas e destas, 04 são residentes egressas do curso da instituição. Quanto a isto, a partir das nossas vivências, destacamos que, os profissionais egressos da residência têm uma percepção mais fundamentada acerca dos objetivos da RMS, bem como do papel dos residentes em benefício do processo de formação e a relação de supervisão.

O processo formativo no programa de Residência Multiprofissional em Cancerologia, do Hospital Oncológico, na cidade de Fortaleza/CE, possibilita aos residentes a compreensão da saúde em sua visão ampliada, bem como seus rebatimentos e especificidades ao campo oncológico. De modo específico, enquanto assistente social residente, nos foi possível realizar a leitura e intervenção diante das expressões da questão social que impactam no acesso e no processo de tratamento dos pacientes atendidos na instituição.

Diante do que fora relatado, percebemos que, apesar dos limites legislativos e/ou institucionais, o programa de RMS aqui analisado, oportuniza uma formação em serviço séria, qualificada e comprometida com a especialização de jovens profissionais da saúde. A estruturação da residência da instituição valoriza a disseminação de experiências e a construção de ações coletivas e multiprofissionais, fomentando a troca de saberes entre residentes, preceptores, tutores, usuários do serviço e equipe multiprofissional.

## CONCLUSÃO

A Residência Multiprofissional em Saúde tem contribuído para a formação qualificada de profissionais da área da saúde, sendo considerada uma importante ferramenta indutora de mudanças no contexto do processo de trabalho e especialização teórica no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

Considera-se que a Residência Multiprofissional em Saúde, do Hospital Oncológico, na cidade de Fortaleza/CE, desempenha um papel político-pedagógico para a formação de jovens profissionais da saúde, o que tem oportunizado a especialização ampla e qualificada no que se refere à política de saúde e, de modo específico, ao campo oncológico. Além disso, a experiência vivenciada no programa,

possibilita o acesso a experiências inovadoras no processo de ensino-aprendizagem no âmbito da saúde, o contato e atendimento direto das demandas dos usuários do SUS, a troca de saberes interdisciplinares e a construção coletiva de práticas em saúde.

No tocante à inserção do Serviço Social na RMS da instituição, a formação prática e teórica permite a reflexão sobre os impactos da questão social na vida dos usuários do SUS que realizam o tratamento oncológico. Ademais da leitura de realidade, os dois anos de experiência possibilitam o conhecimento, a intervenção e a proposição de ações fundamentadas nas políticas de saúde, nas legislações específicas da atenção oncológica e nas regulamentações do Serviço Social. A residência, para este núcleo do saber, tece a identidade e o amadurecimento do profissional residente, revelando-se como um processo único de aprimoramento e especialização profissional com grande potencial para o fortalecimento da categoria e para a afirmação do seu Projeto Ético-Político profissional.

Os achados da pesquisa também evidenciam os desafios apresentados durante a formação e trabalho profissional vivenciados por residentes, dos quais se destacam a exaustiva carga horária de 60 horas semanais, o equívoco da equipe de assistência sobre o papel e função dos residentes e o processo de adoecimento físico e mental dos profissionais residentes, ocasionado pela sobrecarga e tensão do cotidiano de ensino em serviço.

Compreende-se que, para superar as fragilidades e limites apontados durante esse relato de experiência, mostram-se necessárias revisões nas legislações propositivas da Residência Multiprofissional em Saúde, bem como mudanças culturais no interior das instituições executoras e fomentadoras dos programas de residência, requerem uma articulação e participação de todos os sujeitos sociais implicados nesse processo, destacando-se os residentes, preceptores, tutores, coordenadores, gestores das instituições e demais profissionais da assistência.

## CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Todas as autoras contribuíram na redação e revisão da versão final do manuscrito.

## REFERÊNCIAS

1. Brasil, Secretaria de Educação Superior. Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde.

Resolução CNRMS nº 2, de 13 de abril de 2012. Diário Oficial da União, p. 24-25, 2012.

2. Brasil, Conselho Nacional de Saúde. Resolução Nº 287, de 08 de outubro de 1998. Relaciona as categorias profissionais de saúde de nível superior, 1998.

3. Castro MMC. A relação do Serviço Social com as Residências Multiprofissionais em Saúde. In: Passos RG, organizador. Serviço social, trabalho profissional e residência multiprofissional em saúde. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro; Centro de Filosofia e Ciências Humanas; 2021. p.33-49.

4. Holliday OJ. Sistematização de experiências: aprender a dialogar com os processos. Rio de Janeiro: Grafilinha; 2007.

5. Silva BO, Fernandes C, Martins GB, Maia PBSS, Gonçalves LR. O Serviço Social na Residência Multiprofissional em Oncologia do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. In: Siqueira KOM, Alcantara LS, Chaves ARM, Lima RCM, organizadores. Diálogos em Saúde Pública e Serviço Social: a Residência Multiprofissional em Oncologia. Rio de Janeiro (Rj): INCA; 2018. p.235-246.

6. Santo BG, Santarnecchi C, Torres JP, Leal JHM, Augusto LRSG, Miller TCC. Os desafios da Residência Multiprofissional em Oncologia no processo de formação em saúde do assistente social. In: Siqueira KOM, Alcantara LS, Chaves ARM, Lima RCM, organizadores. Diálogos em Saúde Pública e Serviço Social: a Residência Multiprofissional em Oncologia. Rio de Janeiro (Rj): INCA; 2018. p.247-262.

7. Conselho Federal de Serviço Social. Residência em Saúde e Serviço Social: Subsídios para reflexão [document on the internet]. 2010. [cited 2023 May 12]. Available from: <http://www.cfess.org.br/arquivos/CFESS-BrochuraResidenciaSaude.pdf>.

8. Mendes, A G. Residência multiprofissional em saúde e Serviço Social. In: Silva, LB.; Ramos, A, organizadores. Serviço Social, saúde e questões contemporâneas: reflexões críticas sobre a prática profissional. São Paulo: Papel Social; 2013. p. 183-199.

9. Moreira AP, Patrizzi LJ, Accioly MF, Shimano SGN, Walsh IAP. Avaliação da qualidade de vida, sono e Síndrome de Burnout dos residentes de um programa de residência multiprofissional em saúde. Medicina (Ribeirão Preto) [serial on the internet]. 2016. 49 (5):393-402. Available from: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/125587>.

10. Ferreira, TS; Silva, KR; Gonçalves, JL. Prevalência da Síndrome de Burnout na Residência Multiprofissional em Cancerologia. In: Lima PC,

Sousa IC, Catrib AMF, organizadores. Promoção da saúde na universidade [livro eletrônico]: desafios e perspectivas. Fortaleza (CE): EdUece, 2022.

